

FACULDADE SANTÍSSIMO SACRAMENTO
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

JOCELIA AUGUSTA DE SANTANA CARDOSO
TALINE MAIARA SANTOS SOUZA CIRINO

**O LUGAR DA CRECHE NA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA: BRINCAR,
CUIDAR E EDUCAR.**

ALAGOINHAS

2023

FACULDADE SANTÍSSIMO SACRAMENTO
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

JOCELIA AUGUSTA DE SANTANA CARDOSO
TALINE MAIARA SANTOS SOUZA CIRINO

O LUGAR DA CRECHE NA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA: Brincar, cuidar e educar

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Faculdade Santíssimo Sacramento, como requisito obrigatório, para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia
Orientador: Prof. Dr. Ede Ricardo de Assis Soares

ALAGOINHAS
2023

JOCELIA AUGUSTA DE SANTANA CARDOSO
TALINE MAIARA SANTOS SOUZA CIRINO

O LUGAR DA CRECHE NA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA: Brincar, cuidar e
educar

APROVADAS EM 02/03/2023

BANCA EXAMINADORA

JULIANE COSTA SILVA

Prof. Avaliador

MARIA JOSÉ SANTOS

Prof. Avaliador

Cardoso, Jocelia Augusta de Santana.

O lugar da creche na educação infantil brasileira: brincar, cuidar e educar / Cardoso, Jocelia Augusta de Santana; Cirino, Taline Maiara Santos Souza. Alagoinhas, 2023, 43f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade Santíssimo Sacramento, Curso de Pedagogia, Alagoinhas, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Ede Ricardo de Assis Soares

1. Educação Infantil. 2. Creche. 3. Relação entre brincar, cuidar e educar. I. Soares, Ede Ricardo de Assis. II. Faculdade Santíssimo Sacramento. III. O lugar da creche na educação infantil brasileira: brincar, cuidar e educar.

Elaborado pela própria autora.

Dedicamos esta monografia a Deus por ter nos dado sabedoria e força durante nossa caminhada e aos nossos pais, esposos e filhos pelo apoio e compreensão durante toda nossa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus em primeiro lugar, por ter providenciado a oportunidade de fazermos a graduação em Pedagogia e por ter nos dado sabedoria e força para chegarmos até aqui.

Ao diretor acadêmico Fabrício Faro que teve uma grande participação para nossa entrada na faculdade.

A nossa família pelo apoio, compreensão e carinho durante todo esse processo.

Aos nossos esposos e filhos por toda paciência, parceria e apoio para que conseguíssemos nossos objetivos. Vocês são nossas inspirações.

Aos professores que passaram por nossas vidas nesses quatro anos, em especial professora Maria José, professora Norma Suely e professor Marcio Vila Flor, que marcaram nossas vidas com seus grandes exemplos de humildade, sabedoria e carinho.

Aos nossos orientadores Ivana Sacramento e Ede Ricardo pela paciência e por toda ajuda na escrita deste trabalho.

Aos nossos colegas do curso, em especial a equipe “quase pedagogos” agora finalmente “pedagogos”: Amanda, Danielle, Jocimária, Nailton e Roquita. Vocês tornaram essa caminhada mais suave e alegre. Aprendemos muito com cada um de vocês.

Por fim, agradecemos a Faculdade Santíssimo Sacramento na pessoa da irmã Lúcia, pelo belíssimo trabalho realizado na instituição.

Quem educa marca o corpo do outro.

(Fátima Freira)

RESUMO

Este trabalho de conclusão do curso de pedagogia trata sobre o lugar que a creche tem na educação infantil e sua importância no desenvolvimento das crianças, bem como a relação entre o brincar, cuidar e educar que são indissociáveis no processo educacional. Objetivamos entender a efetiva importância que a creche tem na vida e no desenvolvimento das crianças, ainda que o “assistencialismo” seja algo que vai sempre existir, porém, pretende-se mostrar que existem dentro da creche outras possibilidades para o desenvolvimento das crianças que vai além do cuidado físico apenas, embora ainda existam pessoas que não enxergam a creche como um espaço educacional, onde a criança tem todo um acompanhamento que auxilia no seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional, através da interação e da brincadeira que são os eixos estruturantes das práticas pedagógicas trazidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Desse modo, trabalhou-se com a pesquisa de revisão bibliográfica de cunho qualitativo e exploratória. Para embasar a referida pesquisa, trabalhamos com artigos, teses, documentos referenciais e autores que nos deram um norte para compreendermos como se deu todo esse processo desde a sua origem até os dias atuais. Conclui-se que há uma grandiosidade no papel da creche, bem como sua importância para a sociedade e principalmente para as crianças que são as principais beneficiadas, contudo, muitas famílias entendem o espaço da creche apenas com o caráter assistencialista, e não como um espaço educacional que propõe desafios cognitivos e motores que farão as crianças desenvolverem suas potencialidades, o que requer uma mudança de visão e paradigmas sobre esse espaço educacional.

Palavras-chaves: Educação Infantil; Creche; Relação entre brincar, cuidar e educar.

ABSTRACT

This final work of the pedagogy course deals with the place that the day care center has in early childhood education and its importance in the development of children, as well as the relationship between playing, caring and educating that are inseparable in the educational process. We aim to understand the effective importance that the daycare center has in the life and development of children, even though "assistance" is something that will always exist, however, it is intended to show that there are other possibilities within the daycare center for the development of children that will go beyond just physical care, although there are still people who do not see the day care center as an educational space, where the child has a complete follow-up that helps in their cognitive, social and emotional development, through interaction and play that are the structuring axes of the pedagogical practices brought by the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI). In this way, we worked with a qualitative, exploratory and bibliographic review research. To support this research, we worked with articles, theses, reference documents and authors who gave us a guide to understand how this whole process took place from its origins to the present day. It is concluded that there is a grandeur in the role of the day care center, as well as its importance for society and especially for the children who are the main beneficiaries, however, many families understand the space of the day care center only with the charitable character, and not as a space education that proposes cognitive and motor challenges that will make children develop their potential, which requires a change of vision and paradigms about this educational space.

Keywords: Early Childhood Education; Nursery; Relationship between playing, caring, and educating.

LISTADESIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	11
1	A ORIGEM DA CRECHE NO BRASIL	15
1.1	Conceito de criança ao longo da história	18
2	A CRECHE COMO PARTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
2.1	A importância do brincar na creche.	25
2.2	O cuidar e o educar na creche	31
3	ANÁLISE DE DADOS	38
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
5	REFERÊNCIAS	42
		43

INTRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira etapa de desenvolvimento para a criança, sendo que a creche é um ambiente propício para isto, pois é um espaço onde ela receberá as primeiras orientações e lições de uma educação formal, fundamental para seu desenvolvimento nas etapas posteriores e aonde ela vai se socializar e interagir com seus pares. Conforme texto mencionado, este trabalho de conclusão traz como temática: O lugar da creche na educação infantil brasileira - brincar, cuidar e educar.

A creche, por fazer parte da primeira fase da educação infantil, passou a ter um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, social, emocional e cultural da criança. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que é um documento com referências e orientações pedagógicas, com o objetivo de trazer práticas educativas de qualidade, também a destaca como importante para o desenvolvimento integral das crianças, tomando como base o respeito à infância e o direito à cidadania. Contudo, os espaços destinados à creche ainda são vistos por algumas pessoas tão somente como um local de guarda e proteção das crianças enquanto os pais trabalham. Deste modo nos inquieta a problemática: Qual o lugar da creche na educação infantil brasileira?

Os espaços educacionais são uma ferramenta importante, onde é proporcionado às crianças não apenas o cuidado físico como alimentação, higiene e proteção, mas um trabalho significativo no desenvolvimento do ensino/aprendizagem. Contudo, muitos ainda acreditam que a creche trata somente do cuidado e da guarda pura e simples da criança, sem a pretensão de oferecer a educação pedagógica, onde se dá continuidade aos cuidados e atividades do lar. É importante sinalizar que, aliado ao papel do cuidar, há a responsabilidade do educar, do ensinar através de interações, brincadeiras, músicas, histórias, que preparam as crianças para as etapas educacionais seguintes.

O cuidar, o brincar e o educar estão interligados com o objetivo de trabalhar, de conjuntamente, as habilidades, as competências, a memória, o raciocínio, o faz-de-conta, a imaginação e a criatividade das crianças, levando-as a um desenvolvimento integral. A educação infantil mesmo requerendo cuidados diferenciados, visto que é a grande responsável pelo processo inicial da construção de um pequeno sujeito em formação, nem sempre foi vista como uma etapa inicial

da educação básica, nem tão pouco como uma base forte para o desenvolvimento da criança.

Com isso, o objetivo geral deste trabalho é compreender o lugar da creche na educação infantil brasileira. Delimitando essa temática, na busca de atingir os resultados concretos que o trabalho pretende alcançar e contribuir para o alcance do objetivo geral, alguns objetivos específicos foram definidos, a saber: Contextualizar o processo histórico da creche no Brasil; Destacar a finalidade da creche para a educação infantil; e identificar o papel do brincar, o cuidar e o educar para crianças de 0 a 3 anos.

Tendo em vista que a creche e a família são espaços onde a criança interage e socializa e que a creche é um espaço complementar a família, deve permanecer um sentimento de responsabilidade e confiança entre ambas. Dessa forma, acredita-se que a relação entre família e escola pode colaborar na formação, no desenvolvimento e na construção do conhecimento da criança durante a educação infantil, tendo assim um importante papel complementar no processo de aprendizagem da criança.

Portanto, esse tema se mostra essencial e pertinente, dialogando diretamente com o curso de Pedagogia, pois trata do desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos, considerando que a creche auxilia na formação de competências e habilidades necessárias para as próximas fases educacionais. Justifica-se a escolha dessa temática mediante tentativa de ressignificar, para a sociedade em si, acadêmicos e público afins, a relevância que as creches públicas têm para os pequenos.

O trabalho desenvolvido trata-se de uma revisão bibliográfica, qualitativa e exploratória sobre o lugar da creche na educação infantil brasileira. A busca bibliográfica foi desenvolvida por meio de informações em bibliotecas virtuais: Lilacs, Medline, Scielo e Google Acadêmico com as seguintes palavras chaves: Educação Infantil; Creche; Relação entre brincar, cuidar e educar. Foram realizadas pesquisas em livros e periódicos da área.

O presente trabalho foi dividido em 2 capítulos. No primeiro capítulo foi abordado a origem da creche no Brasil e o conceito de criança ao longo da história e no segundo capítulo foi falado sobre a creche como parte da educação infantil e a importância do brincar, cuidar e educar na creche.

Os teóricos escolhidos para fundamentar nosso trabalho foram: Philippe Ariès que trata sobre a história social da infância e da família, Tizuko Morchida Kishimoto

que fala sobre a importância do brincar no desenvolvimento da criança e como o cuidar e o educar estão interligados, Zilma de Moraes Ramos de Oliveira que trata da educação infantil, entre outros. Consultamos também a BNCC, LDB, DCNEI, RCNEI, Constituição Federal de 1988 e o ECA.

Sendo assim, refletindo em como se originaram as creches e como atualmente houve modificações estruturais e pedagógicas, esperamos desta maneira contribuir para um maior esclarecimento da importância do cuidar, brincar e educar nessa etapa da educação básica.

Para alcançar o objetivo geral desse trabalho, que é compreender o lugar da creche na Educação Infantil Brasileira, foi feita uma revisão bibliográfica, qualitativa e exploratória, que traz como objeto de estudo a creche e a importância do cuidar, do educar e do brincar.

A pesquisa exploratória, sendo um tipo de pesquisa científica, corresponde na realização de um estudo para que o pesquisador possa ter mais conhecimento sobre o objeto que está sendo investigado durante a pesquisa. Procura-se estudar determinado fenômeno ou situação por meio de levantamento bibliográfico da área ou através de entrevistas com profissionais do segmento.

Para Antônio Carlos Gil, em sua obra - Métodos e técnicas de pesquisa – as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas (GIL, 2002, p. 41).

Diante disso, a pesquisa exploratória, nos permitiu escolher as técnicas mais adequadas para nossa pesquisa, podendo assim, decidir sobre quais questões necessitavam de maior atenção durante a investigação.

Na revisão bibliográfica se recolhe e seleciona conhecimentos prévios e informações acerca de um problema ou hipótese já trabalhada por outro autor, colocando o pesquisador em contato com outros materiais já escritos sobre determinado assunto.

Segundo Gil (2002, p. 44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Dessa forma, procura-se explicar um problema a partir de referências teóricas e/ou revisão de literaturas de obras e documentos que se relacionem com o tema pesquisado.

A pesquisa qualitativa é uma pesquisa indutiva, ou seja, o pesquisador desenvolve conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos pré-concebidos.

Os métodos qualitativos são métodos das ciências humanas que pesquisam, explicitam, analisam fenômenos (visíveis ou ocultos). Esses fenômenos, por essência, não são passíveis de serem medidos (uma crença, uma representação, um estilo pessoal de relação com o outro, uma estratégia em face de um problema, um procedimento de decisão...), eles possuem as características específicas dos "fatos humanos".

O estudo desses fatos humanos de realizar com as técnicas de pesquisa e análise que, escapando a toda codificação e programação sistemáticas, repousam essencialmente sobre a presença humana e a capacidade de empatia, de uma parte, e sobre a inteligência indutiva e generalizante, de outra parte (MUCCHIELLI, 1991, p. 3).

A abordagem qualitativa não objetiva o alcance da verdade, como o que é certo ou errado, mas se preocupa com a compreensão do objeto de estudo de fenômenos sociais, focando na subjetividade e onde a análise dos dados é interpretativa e descritiva.

Sendo assim, iniciamos com a pesquisa e leitura nas obras dos autores mencionados acima, tendo o contato direto com obras, artigos e documentos que propiciaram o diálogo e embasamento teórico sobre o nosso tema. Após isso, começamos nossa escrita com os pontos relevantes trazidos pelos autores e colocando nosso entendimento com o objetivo de oferecer informações para os futuros leitores.

A pesquisa foi realizada com o compromisso de manter a postura social e ética, sem a pretensão de realizar investigações aprofundadas, mas apresentar algumas discussões sobre a trajetória da creche na Educação infantil.

1. A ORIGEM DA CRECHE NO BRASIL

Abramowicz (1995, p.09) diz que a palavra creche é de origem francesa e significa manjedoura e era associada ao simbolismo cristão de abrigar um bebê necessitado. As primeiras creches que surgiram no Brasil eram de responsabilidade das entidades filantrópicas e viviam sendo confundidas com os asilos infantis, pois atendiam a crianças órfãs e abandonadas.

Diferenciando-se de países industrializados, o Brasil dá início à organização das primeiras creches no começo deste século (século XX), com uma clientela composta basicamente de filhos de indigentes e órfãos. Em São Paulo, as creches atendem principalmente o contingente de mulheres e crianças na extrema miséria, que aumentam os núcleos urbanos, fruto do deslocamento de populações pobres, em busca de melhores condições de vida. (KISHIMOTO, 1988, p. 24).

Até 1920 do século XX, a creche era vista como uma instituição, onde as mães solteiras deixavam seus filhos por não ter condições de criá-los.

As ideias de abandono, pobreza, culpa, favor, caridade, acompanham as formas precárias de atendimento a menores neste período e, por muito tempo, talvez mesmo até hoje, tais ideias vão permear concepções acerca do que é creche. (OLIVEIRA, 1988, p.45).

Com a estruturação do capitalismo, a crescente urbanização e principalmente a força do movimento operário que reivindicavam melhores condições de trabalho, evidencia-se uma preocupação com a saúde e o bem-estar da população mais pobre, com isso as creches começam a ser acompanhadas por médicos e sanitaristas apenas para tentar prover os cuidados das crianças.

A inserção da mulher no mercado de trabalho modificou a estrutura da família, no que diz respeito ao cuidado dos filhos, com isso foi necessário um suporte para essas mães trabalhadoras. Através de muitas lutas e movimentos, reivindicando melhores condições de trabalho e de vida, surgiram novas creches com a finalidade de cuidar dessas crianças para que suas mães pudessem trabalhar. No entanto, para as mães trabalhadoras, a creche aparece como uma forma de proteger seus filhos da fome, dos maus tratos, maus costumes e doenças, evitando assim as mortes.

A organização das creches era de caráter assistencial, com a função de alimentar, higienizar e dar segurança física para as crianças e mesmo assim muitas delas ficaram desassistidas por esse serviço.

Dessa forma, percebe-se que não se tinha um olhar e uma preocupação com o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, bastando apenas o cuidado. Até o início do século XX, o atendimento nas creches permanecia vinculado ao campo médico-sanitarista e ambicionava nutrir as crianças, promover a saúde e disseminar normas rígidas de higiene.

Entendidas como “mal necessário”, as creches eram planejadas como instituição de saúde, com rotinas de triagem, lactário, pessoal auxiliar de enfermagem, preocupação com a higiene do ambiente físico. Por trás disso, buscava-se regular todos os atos da vida, particularmente dos membros das camadas populares. (OLIVEIRA, 2007, p. 100)

Somente depois dos estudos de Jean Piaget, com a teoria do desenvolvimento cognitivo que se dá pela assimilação e acomodação, onde a criança se desenvolve a partir da sua interação com o meio, priorizando os fatores biológicos e considerando as necessidades básicas da criança, seus interesses e seu desenvolvimento físico, emocional, social e intelectual, foi que se iniciaram no Brasil debates sobre a função da creche na sociedade.

A partir da Constituição de 1988, a creche passou a ser definida como direito da família e dever do Estado, proporcionando a vantagem da obrigatoriedade das instituições, oferecendo atendimento às crianças de 0 a 3 anos de idade com o objetivo educacional, sendo pensada e reivindicada como um lugar de educação coletiva para as crianças, visando modificar seu papel assistencialista com o qual sempre foi identificada.

Sendo legalizada como extensão do direito universal à educação das crianças de zero a seis anos, a creche passa a ser integrada à Educação Infantil e complementar à educação familiar. E a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, incluía a educação infantil, organizada em creche e pré-escola, como a primeira etapa da educação básica.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Seção II p. 24).

Contudo, o trabalho pedagógico com a criança ganhou uma dimensão mais ampla no sistema educacional, com o objetivo de atender às especificidades do desenvolvimento das crianças dessa faixa etária e contribuir para a construção e o exercício de sua cidadania.

A creche sempre representou uma rede social de apoio à família, contudo, mesmo tendo alcançado um espaço significativo na sociedade e sendo reconhecida pelo sistema educacional, ainda existe atualmente a visão das famílias que, em sua maioria, atribuem as obrigações do âmbito familiar para as creches, agregando a elas uma responsabilidade oposta ao seu papel educativo. Muitos pais vão para estas instituições apenas para se eximir da responsabilidade de cuidar dessas crianças.

A creche como instituição educacional, como já foi dito, tem como finalidade proporcionar às crianças pequenas, condições que estimulem o seu desenvolvimento integral e harmonioso nos seus primeiros anos de vida e os pais devem compreender que a creche não pode substituir os cuidados familiares, principalmente com relação à afetividade, sendo o afeto um sentimento tão relevante ao seu equilíbrio emocional.

Outro ponto fundamental é a formação dos professores que, precisam conhecer os processos históricos que marcaram a estruturação dessa instituição, refletindo sobre as práticas cotidianas e eliminando de sua atuação pedagógica o traço da concepção assistencialista que trata do cuidado e da guarda pura e simples da criança, sem ofertar a educação-pedagógica tão desejada na atualidade.

É equivocado afirmar que só agora as creches e pré-escolas se transformaram em instituições educativas. Elas sempre foram instituições educativas, já que é impossível cuidar de crianças sem educá-las. O que é novo é a exigência de normatização que assegure propostas pedagógicas de qualidades para todos. Essa exigência democrática, estabelecida em nome da igualdade de direitos, parece não estar sendo respeitadas pelos poderes competentes. (CRAYDY. 2005, p. 61).

Contudo, ainda existem memórias das práticas filantrópicas, onde o cuidar é prioridade nas creches e mesmo não sendo oficial, pode-se afirmar o erro crasso de se considerar as creches como simples albergues infantis, apenas para as famílias deixarem seus filhos para serem cuidados na sua ausência. Diante disso, a ação educativa na creche envolve novas concepções de espaço físico, nova organização de atividades e o repensar rotinas, modificando a relação educadora- criança e a

relação creche- família, fazendo-se necessário que as políticas públicas sejam organizadas, enriquecendo o lugar da creche como elemento essencial na rede de apoio da família, configurando-a nas estruturas sociais formais e informais de muitos contextos de desenvolvimento das crianças pequenas.

1.1 Conceito de criança ao longo da história

O conceito de criança foi construído ao longo da história, recebendo diversos tratamentos em função das diferentes relações que foram se estabelecendo. Na Idade Média, a vida era tratada de forma igual, sem diferenciar seus períodos e por conta disso, a criança era vista como incapaz de ter autonomia, sendo submetida à autoridade dos pais, sem que respeitasse suas particularidades.

Segundo Philippe Ariès, historiador e medievalista da família e infância: “A criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais” (ARIÈS, 1981, p.14).

Na Europa, a ideia de educação cristã organizava-se no sentido religioso, teológico e ancorado na fé, portanto, a ideia do pecado herdado refletia na visão de que a criança tinha todo o peso do pecado original e o batismo era sua redenção. “A partir daí, a iconografia começou a ser demonstrada na figura de crianças-anjos, estabelecendo uma religião para as crianças” (ARIÈS, 1981, p.14).

Ainda nesse período, existia uma baixa expectativa de vida dessas crianças por conta da falta de cuidados básicos e de higiene e por esse motivo seus pais só davam nomes aos filhos depois de completarem um ano de vida.

Contudo, um sentimento superficial da criança – a que chamei de “paparicação” – era reservado à criancinha em seus primeiros anos de vida, enquanto ela ainda era uma coisinha engraçadinha. As pessoas se divertiam com a criança pequena como um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato (ARIÈS, 1981, p.10).

As crianças de classe pobre, após o desmame, eram consideradas como adultos e à medida que dependiam menos dos outros, começavam a ajudar os pais ou responsáveis em tarefas do cotidiano e a se integrarem socialmente. Nas classes mais altas a rotina era um pouco parecida, mas as crianças eram mais valorizadas e paparicadas, contudo, ainda não consideravam a sua identidade pessoal.

Na colonização do Brasil, os europeus trouxeram valores, costumes e ideias referentes à infância para o Brasil. As primeiras crianças a chegarem ao país, período colonial, eram trazidas como escravas por navios, sendo entregues à prostituição e muitas vezes acabavam morrendo de exaustão, além das viagens que eram marcadas por violência sexual e por trabalhos forçados.

As crianças subiam a bordo somente na condição de grumetes e pajens, como órfãs do rei enviadas ao Brasil para se casar com os súditos da Coroa ou como passageiros embarcados em companhia dos pais ou de algum parente (RAMOS, 2015, p. 19).

Em contrapartida, uma criança branca aos 6 anos de idade, era iniciada nos primeiros estudos de língua, gramática, matemática e boas maneiras e vestia os mesmos trajes dos adultos.

A concepção de infância nesse período não era homogênea, existindo diferenças substanciais entre a criança escrava, a indígena e a branca, demarcadas pela situação étnica e de classe que cada uma ocupava na sociedade (SANTOS, 2007, p. 228).

As primeiras iniciativas, que aconteceram no Brasil, voltadas para a criança, tiveram um caráter higienista, realizadas por médicos e damas beneficentes, e que se voltavam contra o alto índice de mortalidade infantil, que era atribuída aos nascimentos ilegítimos da união entre escravas e senhores e a falta de educação física, moral e intelectual das mães.

As grandes transformações culturais, econômicas e sociais, impulsionadas pela expansão e consolidação do capitalismo, acabaram por disseminar uma nova concepção de mundo, culminando numa imensa modificação das estruturas sociais. Na revolução industrial, as crianças passam a ser o centro educacional do adulto com a perspectiva de prepará-las para a vida adulta.

O filósofo Jean-Jacques Rousseau fez uma grande revolução, quando afirmou que a infância não era apenas uma preparação para a vida adulta, mas que também tinha o seu valor, suas maneiras próprias de ver, pensar e sentir e com isso, se intensificou a valorização da infância.

Não se conhece a infância; no caminho das falsas ideias que se tem quanto mais se anda, mais se fica perdido. Os mais sábios prendem-se ao que aos homens importa saber, sem considerar o que as crianças estão em condições de aprender. Procuram sempre o homem na criança, sem pensar no que ela é antes de ser homem (ROUSSEAU, 2004, p. 4).

Foi estabelecida a crença de que a educação era importante no desenvolvimento da criança e por conta disso passou a ocupar um papel importante nas relações familiares e na sociedade, como indivíduo de investimento afetivo, econômico, educativo e existencial e o adulto passou a dar mais atenção para essa fase da vida e a tratá-la com mais cuidado.

O conceito de criança foi revelado como um período diferente da vida adulta abrindo portas para uma análise de novo lugar, ocupando o seu espaço de direito, consolidando o termo infância como conhecemos atualmente.

A partir daí, teve início uma busca para legitimar a importância da criança como atores sociais, capazes de desenvolver estratégias de luta para participar no mundo social, através de leis que garantissem seus direitos como sujeitos ativos, históricos e produtores de cultura. Com a publicação da Constituição de 1988, as crianças começaram a ter seus direitos garantidos. A vista disso foi editada a Lei 8.069/90, que ficou conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

No Art. 53 diz que: A criança e ao Adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando lhes: I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - Direito de ser respeitado por seus educadores; III - Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV - Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência. (ECA, 1990).

Com a concretização do conceito de criança, se tornando um ser social, onde os processos de vida e de educação fazem parte do seu desenvolvimento humano, percebe-se que a educação é necessária e a aprendizagem é construída a partir da sua participação ativa e do meio histórico-cultural em que está inserida. Desse modo, sendo um ser em construção, a criança precisa ser entendida como um sujeito social, histórico e de direitos que sofre influências do meio, através de suas interações, relações e práticas cotidianas as quais vivência em família e na escola.

2. A CRECHE COMO PARTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antes de adentrarmos nos conhecimentos literários sobre a creche como parte da educação infantil, faz-se necessário compreender a história da criação de creches aqui no Brasil, contextos históricos de extrema importância para a sua formação.

Sendo assim, esse será o nosso ponto de partida, pois a educação nessa fase é de suprema importância no desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças, em contrapartida, é nas creches que o apoio às famílias se fortalece, quando muitas precisam de algumas figuras de referência para a criança enquanto elas trabalham em busca do sustento.

Nesse começo os jardins e as creches eram destinados para faixas etárias e classes sociais mais definidas. Ou seja, as creches eram destinadas para os bebês de trabalhadores das classes operárias, dando às instituições um caráter mais social e assistencialista. Porém, as crianças tinham apenas atenção voltada para a higienização, médica e alimentícia dos bebês, não focavam na educação, autonomia e emancipação da criança. Já os jardins de infância estavam destinados às famílias das mais altas camadas da sociedade, tendo a atenção voltada para o desenvolvimento cognitivo dessas crianças e tinham programações focadas na oferta de um futuro melhor para elas. Emerge-se também nesse momento a extirpada desigualdade social, se me permiti esta alusão fora do contexto.

Seguindo os fatos genealogicamente, já no período do final da ditadura civil-militar 1985, que se iniciaram no Brasil discussões acerca da elaboração de novas programações pedagógicas para romper com a concepção assistencialista no que se refere às creches. Como já foi dito, a Constituição de 1988 teve um papel importante nesse processo, em que se intensificaram os debates sobre a necessidade de levar estímulos cognitivos adequados para essas crianças.

Aduz a Constituição Federal de 1988, no art. 208, o que é dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: (...) IV - Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade (...).

A Educação Infantil surgiu com os avanços de estudos e novas concepções sobre a infância, visando o desenvolvimento integral da criança e promovendo um processo mais humanizado.

Esse processo requer e implica em um projeto de educação infantil fundamentado em um conceito de educação para vida, pois ele dará os recursos cognitivos iniciais para o pleno desenvolvimento da vida da criança. (MENDONÇA, 2012, p.42)

Art.29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB 9394/1996).

A partir da promulgação da Constituição Federal, das leis, das normas e diretrizes, os direitos para a infância ficaram assegurados, proporcionando às crianças se desenvolverem como seres humanos, preparando-as para o exercício da cidadania e para o mercado de trabalho.

Diante disso, o desenvolvimento da criança de até cinco anos de idade nos aspectos físico, emocional, intelectual e social é garantido através do cuidado especial nas atividades pedagógicas realizadas na educação infantil, tendo como prioridade o desenvolvimento integral da criança, ou seja, prepará-la em todos os seus processos formativos, complementando as ações da família e da comunidade.

No “Art. 30. A Educação Infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;” (LDB, 1996, p. 24), a creche foi incluída na política educacional, com uma concepção pedagógica, complementando a ação familiar, tentando superar a visão assistencialista que entrega à escola a responsabilidade de resolver os problemas da sociedade, tornando-se um dever do Estado e direito da criança e responsabilidade dos Conselhos de Educação.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) é um documento do Estado, que apresenta temas fundamentais para a organização de um referencial para a Educação Infantil, com orientações, promovendo debates e pesquisas, subsidiando o trabalho técnico de professores, considerando as mudanças e transformações da sociedade.

Este documento constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras (RCNEI, 2018, p. 13).

O Referencial Curricular Nacional também traz alguns princípios onde devem ser embasadas as experiências vividas na educação infantil, levando em

consideração as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de 0 a 3 anos. Conforme o RCNEI princípios de experiências vividas na Educação Infantil, são:

O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;

O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;

O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;

A socialização da criança por meio da sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;

O atendimento aos cuidados essenciais associado à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade (RCNEI, p.13).

Com a finalidade de melhorar uma nova proposta para a rotina no cotidiano da Educação Infantil Brasileira, esse referencial foi elaborado por especialistas de renome nacional e internacional em que foram adicionadas sugestões nacionais e de outros países. É pertinente ressaltar que o Referencial Curricular Nacional atingiu também as creches e ao nosso objeto concreto de estudo, quando normatiza nacionalmente que o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos, atingi seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Outro documento que regulamenta a educação no Brasil é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que teve a primeira versão em 2015 e foi finalizada no ano de 2017, sendo homologada para as etapas de educação infantil, enfatizando sua importância para o desenvolvimento da criança.

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula **educar e cuidar**, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar a educação familiar – especialmente quando se tratam da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação. (BNCC, 2017, p.36).

No que se refere à educação infantil, a BNCC destaca que é preciso se ater a socialização, na autonomia e na comunicação da criança, tornando a união entre família e escola necessária. O documento mostra as experiências fundamentais que

a criança deve vivenciar, além dos direitos de aprendizagem como: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Conforme a BNCC os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, são:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas; Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas expectativas emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais; Participar ativamente com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha da brincadeira, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando; Explorar movimentos e gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia; Expressar como sujeito dialógico; Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens; Conhecer-se, construir sua identidade pessoal, social e cultural, construindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BNCC, 2017, p. 38)

Esses direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil tem como objetivo orientar o educador com relação à organização e propostas de experiências que possibilitem às crianças a se conhecer e conhecer o outro e de entender sua relação com a natureza, com a sua cultura através do alimentar-se, vestir-se, higienizar-se, nas brincadeiras e nas interações com seus pares. A educação infantil proporciona à criança interagir, socializar-se e viver em sociedade, desenvolvendo habilidades fundamentais ao seu desenvolvimento, além das capacidades cognitivas e motoras. Além disso, amplia a capacidade humana e social da criança através da arte, da cultura e da ciência, instigando a sua criatividade.

As atividades desenvolvidas na creche precisam contemplar várias habilidades como: coordenação motora fina e ampla, percepção, concentração, autoestima, interação e a brincadeira. Nesse sentido, a creche deve ser um espaço adequado, com professores preparados que levem em conta as experiências, as vivências e a capacidade das crianças que já trazem um conhecimento prévio, têm

uma história e a sua própria linguagem. Portanto, se faz necessário compreender a relevância desse período escolar no crescimento da criança e como a creche pode contribuir nesse processo.

Com uma análise mais ampla pode-se relacionar as habilidades e competências desenvolvidas na educação infantil e nas creches, com o ensino fundamental em diversas disciplinas. O andar, correr, pular, manusear objetos, compreender, ler, escrever, argumentar, em cada fase da educação. É possível trabalhar aspectos cognitivos, sociais e emocionais desde os primeiros anos de vida. Eles serão importantes para o processo de aprendizagem e para a vida pessoal e profissional das crianças.

O educador poderá planejar atividades pedagógicas que ajudem a melhorar os conceitos que elas já trazem e que sejam adequadas ao seu contexto, permitindo assim que a ação educativa traga uma reflexão significativa

Em se tratando das creches, como instituições que ofertam a Educação Infantil, ainda se têm muito a fazer para que se tenha uma educação digna, igualitária e de qualidade para todos. É necessário ainda hoje entender que a família tem o papel principal de formação e educação da criança e que a creche, sendo uma instituição social, tem como objetivo formar a criança, que passa a maior parte do tempo sob os cuidados dos educadores.

Muitos desafios ainda serão enfrentados na Educação Infantil a fim de se alcançar uma educação de excelência, especialmente por se tratar do atendimento à criança pequena. A revisão dos currículos, a reorganização dos espaços, o papel dos profissionais, e a própria formação dos professores que atuam com a criança de zero a três anos serão necessárias para se garantir uma educação de qualidade, tendo ainda que desconstruir a falsa concepção da sociedade, que enxerga a creche apenas como um espaço de acolhimento, o que afeta as condições de trabalho e a valorização desse espaço educacional.

2.1 A importância do brincar na creche

O brincar faz parte da vida do ser humano desde o útero materno através do cordão umbilical, que passa a ser seu brinquedo favorito. Isso acontece quando o bebê brinca por meio de toques, puxões e apertos, criando uma relação de

intimidade com sua mãe. Dessa forma, ele começa a crescer, se desenvolver e aprender mesmo antes de nascer.

Na obra *Brinquedos e brincadeiras na educação infantil* de Tizuko Morchida Kishimoto, pedagoga, escritora e doutora em educação, a autora descreve que “A brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar” (KISHIMOTO, 2002, p. 139).

A autora supracitada, considera o brincar para as crianças como sendo algo natural, espontâneo e que faz parte do seu cotidiano, seja ele familiar ou escolar, sendo essencial nas primeiras fases de seu desenvolvimento. Brincar é o modo que a criança tem de se relacionar e interagir consigo mesmo, com seus pares e com todos ao seu redor. Através do brincar ela consegue mostrar seus conhecimentos e tem a oportunidade de aprender e experimentar novos desafios, além de contribuir para a saúde física, emocional e cognitiva.

Para a criança, segundo Kishimoto (2010),

[...] o brincar é a atividade principal do dia a dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

Partindo desta afirmação, as brincadeiras ajudam no desenvolvimento das habilidades corporais, na linguagem, imaginação e criatividade. Além de levar a criança a explorar problemas e desenvolver soluções. Elas também proporcionam o desenvolvimento de habilidades intelectuais como: propor soluções, negociar, fazer estimativas, contabilizar, planejar, comparar e julgar.

Brincar faz as crianças explorarem o mundo e encontrarem seu lugar nele. Permitem que elas aprendam a vencer e a perder, ensinando-as a ter um autocontrole. Enquanto brincam, as crianças aprendem sobre os conceitos de valores, limites, regras e responsabilidades, recebendo informações sobre o que podem e o que não podem fazer.

[...] Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. [...] Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p. 22).

Quando estão brincando, elas entram no mundo da imaginação, do faz-de-conta. (REGO, 1995, p. 82), “A criança passa a criar uma situação ilusória e Imaginária, como forma de satisfazer seus desejos não realizáveis.” Dessa forma, a brincadeira ajuda a criar situações reais que refletirão de forma positiva na aprendizagem e contribuirão na conquista de novos conhecimentos, experiências e habilidades. Aspecto que também é posto no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o RCNEI.

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constroem; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. (RCNEI, 2018, p.17).

Também ajuda no desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo da criança. Através das brincadeiras a criança se desenvolve, aprende a relacionar-se com as pessoas, a trabalhar suas emoções e a descobrir o mundo ao seu redor. O brincar promove a interação não só com a família, mas também com a escola, desenvolvendo a coordenação motora, concentração, criatividade e a criticidade.

Vygotsky (2002, p.122-123) afirma que no brincar a criança cria uma situação imaginária que “[...] está presente no consciente, e como todas as funções da consciência, ela surge originalmente da ação com o outro”. Através do faz-de-conta e do brinquedo, as crianças realizam seus desejos e relacionam-se com o outro. A imaginação e criatividade da criança não têm limites, bastando apenas uma oportunidade para que ela crie fantasias e veja o mundo em sua volta através do lúdico.

Maria Lúcia de A. Machado, em sua obra sobre Encontros e Desencontros em Educação Infantil ressalta que:

[...] Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais, distanciando-se da

mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda. (MACHADO, 2003, p. 37)

Muitos adultos, quando pensam sobre sua infância, lembram-se com alegria e saudade das muitas brincadeiras realizadas na rua com vizinhos, como: bola de gude, esconde-esconde, pega-pega, pula corda, dentre outros e hoje depois de adultos percebem como essa fase foi saudável e importante. Essas brincadeiras tradicionais também auxiliam na interação social, ajudando a preservar a cultura e promovendo o fortalecimento do lúdico e da imaginação, contribuindo no crescimento da criança, com vivências de práticas motoras, fazendo-as pensar em suas atitudes.

Cabe ao educador promover à criança, momentos de ações práticas que resgatem sua cultura e história, trazendo de volta os jogos e brincadeiras tradicionais, visto que podem ser usados como ferramentas no desenvolvimento físico, motor, social, afetivo, cognitivo e linguístico, o que pode ser verificado no documento Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, de 1998:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p.23).

Segundo a DCNEI (2010, p. 27), “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores a interação e a brincadeira”. A criança quando brinca, descobre e constrói conhecimentos sobre si e sobre o mundo que a cerca. Essas descobertas ajudarão no seu desenvolvimento e na interação social. O brincar também desenvolve na criança o respeito, o sentimento de compartilhar, a cooperação, as regras, os limites e o entendimento de que nem sempre ela será a primeira ou que nem sempre vencerá, mas que o mais importante é a participação com todos à sua volta, conforme afirma Kishimoto:

Hoje, a imagem de infância é enriquecida, também, com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem o papel de

brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil (KISHIMOTO; 2001 p.21).

A brincadeira não é algo sem sentido ou um simples passatempo para a criança, pelo contrário, é brincando que ela desenvolve a imaginação, a autonomia, a empatia, contribuindo dessa forma para torná-la um cidadão preparado para a vida adulta.

Os pais, assim como os educadores, têm um papel fundamental na vida das crianças no que se refere ao direito de brincar. Nesse sentido, proporcionar um ambiente de qualidade e brincar junto com a criança é de grande importância, pois essa etapa é uma preparação para o mundo dos adultos. A brincadeira oportuniza a criança vivenciar, conhecer, experimentar situações no seio familiar e social, que a ajudará a enfrentar seus medos, dificuldades, ajudando no equilíbrio emocional e na construção do seu caráter.

O direito que a criança tem de brincar já foi estabelecido desde 1989 no artigo 31 na Declaração dos Direitos da Criança, instituída pela Organização das Nações Unidas. Contudo, é necessário que os adultos, sejam eles a família ou os professores, reconheçam que o brincar para a criança é essencial e a partir disto, acolhê-la e apoiá-la.

A criança, ao deixar seu primeiro grupo social que é a família, para entrar no ambiente escolar até então desconhecido e com pessoas que para elas são estranhas, passa por momentos que farão total diferença no seu desenvolvimento e o brincar se torna uma ferramenta que ajudará nesse primeiro acolhimento. Dessa forma, trazer para o ambiente da creche brinquedos e brincadeiras, proporcionará à criança um pouco do ambiente familiar, como também, oportunizará viver experiências próprias e a interagir com outras crianças e com os adultos.

O brincar na Educação Infantil contribui na aprendizagem e no desenvolvimento. Promover atividades lúdicas auxilia positivamente no processo educacional. De acordo com Bichara (2011), o ato de brincar favorece o aprendizado na criança, por isso a importância do lúdico para seu desenvolvimento como um todo.

Entende-se que trazer o lúdico para o ambiente escolar, significa aprender de forma leve, ao mesmo tempo trazendo um aprendizado significativo. É proporcionar à criança prazer ao aprender. É trazer metodologias de ensino/aprendizagem numa

linguagem própria da criança, de forma que ela sinta alegria e interesse naquilo que está sendo proposto. Como defende Cruz (1997, p.12):

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (CRUZ, 1997, p.12).

Nesse sentido, torna-se imprescindível que o educador utilize o lúdico em sua prática pedagógica, a fim de contribuir no desenvolvimento da criança. Ludicidade é um termo originado da palavra latina “ludus” que significa jogo ou brincar. Na educação o conceito de lúdico é usado para nos referir a jogos, brincadeiras e qualquer exercício que trabalhe a imaginação e a fantasia. O doutor em educação Cipriano Luckesi, em sua obra intitulada - Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna - afirma que a atividade lúdica é aquela que propicia à pessoa que a vive, uma sensação de liberdade, um estado de plenitude e de entrega total para essa vivência. (LUCKESI, 2004).

A BNCC traz o brincar como um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, pautados nos campos de experiência. Isso significa que eles precisam estar presentes nesses campos: O eu, o outro e o nós; Escuta, fala pensamento e imaginação; Traços, sons, cores e formas; Corpos, gestos e movimentos; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BNCC, 2017). A brincadeira e a interação aparecem como eixos estruturantes na proposta da BNCC para a Educação Infantil, isso porque ao brincar, a criança interage com seus pares e com os adultos, fazendo com que haja aprendizado e desenvolvimento, como também fazendo descobertas, explorando possibilidades e ampliando seu repertório.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em suas definições sobre a criança como um sujeito de direitos dizem:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p.12).

Nesta etapa educacional, as funções do brincar, ensinar e cuidar, pautadas na higiene, proteção, alimentação, acesso ao conhecimento sistematizado, entre outros, devem estar entrelaçadas entre si. Nesse sentido, o convívio na educação infantil, deve envolver de forma indissociável todas essas ações no cotidiano das crianças.

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998c, p. 23).

Assim sendo, nos diversos campos de conhecimentos, o brincar na creche mostra-se necessário como uma abordagem a ser trabalhado com intencionalidade e organização do professor a fim de potencializar o desenvolvimento, estimular a curiosidade, a autoconfiança e autonomia, desenvolvendo a linguagem, o pensamento e a atenção. Dentro do senso comum, muitas pessoas enxergam o brincar como apenas diversão. As brincadeiras parecem estar quase sempre associadas à criança, entretanto já se sabe que o brincar é o estímulo da criança que permiti se conhecer e auxilia a perceber quais seus limites e potencialidades.

2.2 O cuidar e o educar na creche

O cuidar e educar constitui-se em entender o espaço e o tempo em que a criança vive, fazendo com que a ação pedagógica seja equivalente ao universo infantil. Eles precisam estar presentes na rotina da Educação Infantil, principalmente nas creches, pelo fato de receberem bebês e crianças bem pequenas, que merecem respeito e atenção em suas primeiras experiências de vida.

Para Vygotsky, as crianças aprendem desde cedo, antes mesmo de frequentarem a escola. Ele afirma que aprendizado e desenvolvimento estão ligados desde o primeiro dia de vida, e atribui uma grande importância a interação social, na qual as crianças são consideradas sujeitos ativos na construção do conhecimento.

O cuidar tem a finalidade de suprir as necessidades das crianças, mediando o desenvolvimento das capacidades humanas. O educar precisa contribuir na formação das crianças em sua inserção social e em seu desenvolvimento. Como parte integrante da educação infantil, o cuidar pode exigir conhecimentos, habilidades e ferramentas que ultrapassam o cenário pedagógico (VYGOTSKY, 2003, p.118)

Trabalhar com crianças de zero a três anos na creche pressupõe cuidado, dedicação e uma educação voltada para o seu desenvolvimento como um todo. Entende-se que, os cuidados referentes à alimentação, saúde, vestuário, são essenciais a todas as crianças, da mesma forma que, elas necessitam da intervenção de um adulto para a execução destes cuidados. Dessa forma, percebe-se que as atividades ligadas ao ato de cuidar estão ligadas ao desenvolvimento, de maneira que o cuidar e o educar não ocorrem de forma separada. (VYGOTSKY, 2003, p.118)

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, são necessários que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades socioculturais (BRASIL, 1998, p. 25).

A BNCC determina e reforça esse conceito de que as ações de cuidado estão integradas com as ações de conhecer e explorar o mundo, criando campo propício para a sistematização dos conhecimentos. Estruturada em cinco campos de experiências, a BNCC tem como objetivo acolher as situações e as experiências vividas no cotidiano das crianças e seus saberes, enlaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio (...) (BNCC. 2017 p. 40).

Contudo, a visão de creche sempre foi baseada nos primeiros modelos assistencialistas que existiram no país, tendo como principal função apenas o cuidar. Percebe-se que, ainda hoje, alguns professores e auxiliares de creche, continuam separando o cuidar do educar, onde o trabalho desenvolvido pela auxiliar de classe se refere ao cuidar e dos professores são as atividades educativas.

Modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão muito além dos aspectos legais. Envolve, principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do Estado diante das crianças pequenas. (RCNEI, 2018, p.17)

O educar ainda é o ponto principal do trabalho, e cuidar é inevitável pela dependência das crianças, porém, restrito ao corpo e valorizado somente se atrelado à educação.

Integrar cuidado e educação se tornaram um slogan da Educação Infantil e teve alcance significativo na área, inclusive nos espaços de atendimento à criança de até 6 anos, mas, infelizmente, apenas enquanto discurso. Foi muito discutido e muito divulgado, mas parece não ter alcançado o devido entendimento por parte dos professores que atuam com as crianças. (AZEVEDO, 2013, p. 100)

Essa integração do cuidar e do educar oportuniza que a criança tenha contato com práticas educativas de qualidade e alcance a capacidade de fazer atividades essenciais para sua faixa etária. O cuidar e o educar são indissociáveis e precisam caminhar juntos, pois são elementos que colaboram na aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Durante todo processo pedagógico da creche, desde a estrutura física, o mobiliário, as atividades pedagógicas, as áreas de lazer, brinquedoteca, banho, descanso, até aos professores e auxiliares que trabalham com as crianças, precisam entender que tudo que é realizado dentro da creche tem um significado e deve ser usado para o aperfeiçoamento e desenvolvimento no aprendizado. A mestra em educação, Sônia Kramer, em seu livro intitulado – Formação de profissionais de Educação Infantil: questões e tensões – descreve de forma profunda sobre o ato de educar e cuidar.

Não é possível educar sem cuidar [...] há atividades que uma criança pequena não faz sozinha e são atividades básicas de cuidado, que

garantem sua sobrevivência. Ou seja, há atividades de cuidado que são específicas da educação infantil, contudo, no processo de educação, em qualquer nível de ensino, cuidamos sempre do outro. Ou deveríamos cuidar! [...] Só uma sociedade que teve escravos – expressão máxima da desigualdade, que teve seu espaço social dividido entre casa grande e a senzala, poderia separar essas duas instancias da educação e entender o cuidar se refere apenas à higiene, e não ao processo integrado, envolvendo a saúde, os afetos e valores morais. [...] já não será hora de assumir o educar, entendendo que abrange as duas dimensões? (KRAMER, 2003, p. 76).

Por exemplo, a alimentação não é um momento apenas para saciar a fome, mas é um momento em que a criança aprenderá sobre alimentação saudável; no banho pode ser ensinado sobre os cuidados que precisamos ter com nosso corpo para nos manter com saúde; na recreação pode-se mostrar a importância da interação e socialização e tantas outras coisas que podem ser feitas na creche que estão relacionadas ao cuidado e a educação. Dessa forma, é importante entender que quem cuida, educa e quem educa, cuida, portanto, uma função está ligada a outra, conforme consta no documento Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

(...) cuidar da criança é, sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independentes e mais autônomas. (BRASIL, 1998, p. 25)

É muito importante esse momento do cuidar, pois nele é possível uma interação com a criança de forma que ela se sinta segura e acolhida e desta forma o aprendizado se torne prazeroso e significativo, desenvolvendo sua autonomia.

O cuidado está pautado na necessidade do outro. Isso significa que quem cuida não pode estar voltado para si mesmo, mas deve estar receptivo, aberto, atento e sensível para perceber aquilo de que o outro precisa. Para cuidar, é necessário um conhecimento daquele que necessita de cuidados, o que exige proximidade, tempo, entrega (KRAMER, 2005, p. 82).

É essencial que o professor tenha um olhar sensível para as necessidades das crianças de creche, por serem muito pequenas e por se tratar de crianças com jeitos, gostos, modos diversificados, afinal, elas vêm de famílias e costumes diferentes. Cada criança tem seu tempo de aprender, de interagir e é muito

importante que ela veja o professor como alguém especial, que vai protegê-la e respeitá-la. Em sua obra *Creche: a que veio, para onde vai*, Didonet descreve que:

Não há conteúdo 'educativo' na creche desvinculada dos gestos de cuidar. Não há um 'ensino', seja um conhecimento ou um hábito, que utilize uma via diferente da atenção afetuosa, alegre, disponível e promotora de progressiva autonomia da criança (DIDONET, 2003, p. 9)

Em todos os momentos realizados na rotina da creche, não se consegue separar o cuidar e o educar, pois em cada ato feito desde a chegada das crianças pela manhã, onde ela é acolhida com um bom dia, um sorriso e um abraço, até os momentos seguintes durante o dia, não se conseguem trabalhá-los separadamente. Se a criança é recebida pela manhã com um bom dia, ela aprende boas maneiras, o momento da rodinha após o café desenvolve oralidade, interação e assim, cada ato de cuidado é acompanhado por um ato de educar.

O cuidar e o educar são intrínsecos, não existe fragmentação nesse processo, se há uma atividade educativa para ser realizada pelas crianças, há também todo um processo, de cuidado para que essa ação se efetive, por exemplo, ao se trabalhar com pinturas o educador precisa ensinar os cuidados para que não ocorram acidentes: não pode colocar tinta na boca, ter cuidado para não deixar cair nos olhinhos, enfim o educador precisa estar atento para aproveitar todo instante para realizar um ato educativo, isto significa olhar à criança como um todo. (SILVA, 2014, p. 23).

Deste modo, é interessante que o professor trabalhe de maneira sensível e ética, com situações que promovam o desenvolvimento integral da criança, envolvendo descobertas, experiências e aprendizados. Para que isso aconteça, se faz necessário uma mudança de pensamentos e atitudes, começando a partir do planejamento, onde as ações pedagógicas serão acompanhadas do cuidado e da interação. O trabalho do professor é estimular e orientar as experiências vividas pelas crianças, para que possam construir seu próprio desenvolvimento.

As autoras Carmem Craydy e Gládis Kaercher, na obra – *Educação Infantil: para que te quero* – falam sobre a dicotomia do cuidar e educar, a saber:

[...] a dicotomia, muitas vezes vivida entre cuidar e educar deve começar a ser desmistificada. Todos os momentos podem ser pedagógicos e de cuidados no trabalho com crianças de 0 a 5 anos. Tudo dependerá da forma como se pensam e se procedem às ações. Ao promovê-las, proporcionamos cuidados básicos ao mesmo tempo em que atentamos para a construção da autonomia, dos conceitos, das habilidades, do conhecimento físico e social (CRAYDY; KAERCHER, 2001, p. 70).

O planejamento das atividades, a partir do que as crianças demonstram interesse, aguardar pelo tempo de cada um, reconhecer a singularidade, interpretar suas falas, estabelecer alteridade, tem como objetivo permitir experiências múltiplas que estimulem à criatividade, a experimentação, a imaginação, estimulando as distintas linguagens expressivas e incentivando a interação social.

Quando o professor consegue criar condições favoráveis para que as crianças se sintam seguras e aprendam a viver em coletividade num ambiente saudável e acolhedor e consigam nas vivências se expressar, explorar, compartilhar, elas se desenvolvem e se apropriam da sua identidade com autonomia, conforme podemos ver nas diretrizes curriculares:

Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantil. Educar de modo dissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc.) e construírem sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer de o professor ter sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças. Diretrizes Curriculares para Educação Infantil (DCNEI, 2009, p.10).

O acolhimento é algo que faz total diferença na vida das crianças, principalmente na creche e nos primeiros contatos realizados. Acolher com respeito, com alegria, com amor, e tendo a parceria com a família, pode ajudar muito nessa nova adaptação, pois a criança sai do ambiente familiar para entrar em um ambiente desconhecido e com pessoas que ela não está acostumada. Contudo, esse acolhimento e atenção precisam continuar no cotidiano escolar, a fim de que se crie uma confiança e uma interação entre professor e aluno.

Em se tratando de crianças pequenas, a escuta também é algo fundamental, pois apesar de pequenas, elas se expressam, opinam, respondem, questionam e os professores precisam estar atentos a isso. A criança não chega vazia na escola, ela traz experiências que, se ouvidas com atenção poderão ser compartilhadas dentro das ações pedagógicas.

Fundamenta que escutar significa assumir uma postura de investigação, significa tentar se colocar na perspectiva da criança que está querendo

entender os mecanismos da linguagem, e significa tentar compreender quais hipóteses está construindo. Escutar significa aceitar construções que talvez não correspondam às regras usuais da língua (RITSCHER, 2013, p. 37).

Desta forma, organizar a creche significa adequar o tempo e o espaço a esse atendimento, numa perspectiva psicopedagógica, considerando os aspectos do cuidar e do educar como dimensões essenciais ao desenvolvimento de crianças pequenas, de modo que profissionais e crianças aprendam a conviver e a viver face à multiplicidade de interferências do cotidiano, sem deixar de lado, ao mesmo tempo, a importância de realizar ações articuladas com outros setores da sociedade igualmente responsáveis por esse espaço educativo.

3 ANÁLISES DE DADOS

O presente trabalho de conclusão de curso, através da visão de conceituados autores, documentos referenciais, bem como a nossa interpretação, procuraram analisar e dialogar com a história da creche desde seu início, sua importância para o desenvolvimento global das crianças e como o brincar, cuidar e educar se encontram interligados nesse processo, aludindo à forma como as creches são entendidas pela sociedade e seu caráter pedagógico.

Para a escrita deste trabalho que foi uma revisão bibliográfica, qualitativa e exploratória, buscou-se abordar como e por que se originaram as creches, em que contexto isso se deu, como se encontram atualmente e que já não cabe mais afirmar que a instituição creche serve apenas para o cuidar no sentido assistencialista, mas que o brincar e o educar se encontram entrelaçados juntamente com o cuidar e que ambos fazem parte do desenvolvimento da criança.

Qual a função da creche na Educação Infantil? O que significa cuidar, brincar e educar na creche? Como de fato a sociedade atual tem enxergado a creche? São questionamentos que deram início e que se fizeram presente durante a escrita dessa pesquisa, tendo como finalidade mostrar que o trabalho nas creches não envolve somente as crianças e os educadores da creche, mas também pais e responsáveis, existindo uma interação que promova o bem-estar das crianças não só em cunho educativo como também podendo proporcionar aconchego e conforto para viver suas variadas descobertas.

Depois de leituras e pesquisas de autores que abordavam a ideia de creche como um espaço fundamental para o aprendizado na educação infantil e a compreensão sobre o educar, cuidar e o brincar, percebemos o motivo pelo qual o termo “cuidar” é tão desvalorizado no contexto da creche. Essa desvalorização acontece por conta da separação entre cuidar e o trabalho pedagógico, como se um não fizesse parte do outro.

Após caminharmos pela história da creche desde sua origem, as modificações que houve durante todo seu processo, as conquistas alcançadas e como atualmente se encontram, percebem-se o quanto ainda se tem a fazer para se ter uma educação infantil nas creches com qualidade e dignidade tanto para as crianças, quanto para os profissionais que ali atuam.

O RCNEI (1998, p. 23) cita que;

[...] Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidador precisa considerar principalmente as necessidades das crianças e envolve a dimensão afetiva e dos cuidados biológicos [...].

Sabemos que as maiorias dos agentes escolares não assimilam o conceito da práxis de educar/cuidar como algo indissociável. Portanto, existem grandes desafios a serem enfrentados para a efetivação na prática.

Neste contexto, percebemos que existe uma grande produção de pesquisas sendo produzidas e divulgadas a respeito da Educação Infantil possibilitando às creches a oportunidade de buscar estratégias para cumprir o seu objetivo, utilizando as pesquisas ligadas aos processos de ensino e aprendizagem, e teorias educacionais de Educação Infantil como forma de melhorar o atendimento das crianças de 0 a 3 anos de idade.

De acordo com o Referencial Curricular, a creche é um ambiente iniciador da construção de uma rede de cuidados que incorpora toda a família, desenvolvendo um papel significativo no acolhimento, dando apoio pedagógico e considerando a criança como sujeito de aprendizagem na sua evolução.

Entendendo que a creche é um complemento para a criança, tendo a necessidade de não se descuidar dos cuidados físicos, existem outros tipos de cuidados que ela deve propiciar às crianças, como o desenvolvimento físico, cognitivo, da motricidade e linguagem.

O cuidar e o educar acontecem em todos os momentos de interação entre crianças e adultos, seja no banho, nas atividades e no brincar, sendo aspectos que enriquecem e dão oportunidades para que as crianças consigam interagir com os outros.

O desenvolvimento integral depende dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso e conhecimento variados. (RCNEI, 1998, p.24).

De acordo com Kishimoto, a prática da atividade de brincar, pode assegurar a cidadania da criança, tornando as ações pedagógicas mais eficazes, se as formas

de interações forem praticadas desde os dois primeiros anos de vida, dando a capacidade de conciliar o mundo objetivo e a imaginação.

A criança, mesmo pequena, sabe muitas coisas: toma decisões, escolhe o que quer fazer, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra, em seus gestos, em um olhar, uma palavra, como é capaz de compreender o mundo. É o que Paulo Freire (1989) traz em sua obra, de forma explêndida, quando afirma que a “leitura do mundo precede a leitura da palavra”, com isto, quer dizer que apoio na realidade vivida é a base para qualquer construção de conhecimento.

Entre as coisas de que a criança gosta está o brincar, que é um dos seus direitos. O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. (KISHIMOTO, 2010, p.01).

Nesse processo, a creche, sendo parte da Educação infantil, concebe ações pedagógicas que possibilitam o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, a partir de uma perspectiva de formação de crianças autônomas e confiantes, conseguindo, quando adultos, lidar com as adversidades da vida.

Por tanto, a indissociabilidade do Educar e do Cuidar no desenvolvimento das crianças, faz com que os profissionais de creche sejam capazes de organizar seus espaços de atendimento infantil, intercedendo nas interações, refletindo de forma crítica suas atuações em favor do bom desenvolvimento e aprendizagens das crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho de conclusão de curso analisamos que é na Educação Infantil onde se executam as fases mais complexas do desenvolvimento do indivíduo, por conta disso, é na creche, espaço de convivência e aprendizado, que as crianças precisam brincar e aprender, desenvolvendo o intelectual, emocional, social e motor.

A creche é um ambiente de aprendizagem essencial para esse processo de desenvolvimento, de reconhecimento e representação de objetos e vivências que promovem a compreensão do mundo com significados que estruturam os pensamentos e afetos. Todavia, ainda existem marcas da caridade e do assistencialismo, sendo entendida como local que recebe apenas crianças carentes de cuidados e atenção, sem que haja práticas pedagógicas ou educativas em sentido amplo.

Desta maneira, essa discussão tem a intenção de contribuir para mudar essa visão assistencialista que ainda existe nas práticas da creche, na sociedade e nos próprios professores para que se possa possibilitar um aprendizado e desenvolvimento integral e integrado.

O brincar é a oportunidade que a criança tem de descoberta, onde ela consegue explorar os objetos ao seu redor, facilitando sua inserção no meio onde vive. Inserido na proposta pedagógica, onde a criança possa brincar livremente, ter experiências diversas, o brincar possibilita que ela interaja com o mundo, desenvolvendo os aspectos físico-motor e cognitivo.

Como foi visto o cuidar, o brincar e o educar são indissociáveis, mesmo que na prática ainda sejam conceitos em construção, na sua função social, política e pedagógica. Promovendo a garantia de bem-estar das crianças, a interação do cuidar, do brincar e o educar se faz necessária nas atividades educativas.

Dessa forma, concluímos que é na creche que as crianças pequenas são capazes de desenvolver suas próprias ações, reconhecendo sua autonomia, tomando atitudes que ressaltem seus desejos. Por conta disso, é na Educação infantil que o cuidar, o brincar e o educar precisam se relacionar com o espaço, acolhimento e a rotina da creche.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto; OLIVEIRA, de Fabiana; TEBET, Gabriela Guarnieri de Campos (org.). **Trabalhando a diferença na Educação Infantil**. São Paulo: Moderna, 1995.
- ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Infância**. 2ª edição, 1982.
- BRASIL Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
BRASIL.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- CRAYDY, Carmem; KAERCHER, Gládis. **Educação Infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CRAIDY, C. M. (org.) **O Educador de todos os dias: convivendo com crianças de 0 a 6 anos**. Porto Alegre, Mediação, 1998.
- DIDONET, V. **Creche: a que veio, para onde vai**. In: Educação Infantil: a creche, um bom começo. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LUCKESI, Cipriano. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas\(1\).pdf](http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas(1).pdf). Acesso em: 10 jan. 2022.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil: perspectivas atuais**. Belo Horizonte, 2010.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira.

KRAMER, Sônia. **Formação de profissionais de Educação infantil: questões e tensões**. In: MACHADO, Maria Lucia de A. (org.). *Encontros & Desencontros em Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2003.

Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. **ECA_ Estatuto da Criança e do Adolescente**, 2003.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Criança faz de conta & Cia**. Petrópolis, vazes, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**, ed. Cortez, 2002.